

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

A PERCEPÇÃO POPULAR DOS CULTIVADORES DE KEFIR
ACERCA DE SUA DISPONIBILIZAÇÃO COMERCIAL PARA FINS
TERAPÊUTICOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Mariana Gomes Baião
Dayanne Maynard

Brasília, 2019.

RESUMO

O kefir tem sido estudado ao longo dos anos e vem sendo associado a benefícios relacionados ao aumento da imunidade e inibição de patologias já instaladas *in vivo*, como infecções e cânceres, principalmente intestinais. A cultura de kefir mostra-se promissora no tratamento e prevenção dessas desordens, exaltando o seu custo-benefício frente aos demais tratamentos halopáticos. No Brasil o cultivo de kefir não passa por controle de qualidade não podendo ser aplicado ao tratamento intra-hospitalar. Este trabalho teve por objetivo analisar através de uma pesquisa de opinião, a percepção popular dos cultivadores de kefir acerca da industrialização e comercialização do kefir para fins terapêuticos em pacientes hospitalizados. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico aplicados a cultivadores populares de cultura de kefir, a análise foi quanti-qualitativa, e procedida de entrevista presencial com amostra de quatro cultivadores eleitos através das respostas *on line*. Setenta e cinco por cento dos entrevistados encontrou na venda do kefir industrializado uma boa possibilidade de controle de qualidade, considerando isto uma vantagem, e se mostraram a favor da comercialização reconhecendo as possibilidades de ganho na saúde de pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: grãos de kefir, cultura popular, cultivadores

ABSTRACT

Kefir has been studied over the years and has been associated with benefits related to the increase of immunity and inhibition of pathologies already installed *in vivo*, such as infections and cancers, mainly intestinal. The culture of kefir is promising in the treatment and prevention of these disorders, exalting its cost-benefit compared to other halopathic treatments. In Brazil, kefir cultivation does not go through quality control and therefore can not be applied to in-hospital treatment. This work aimed to analyze through an opinion survey the popular perception of kefir cultivators about the industrialization and commercialization of kefir for therapeutic purposes in hospitalized patients. The data were collected through an electronic questionnaire applied to popular cultivators of kefir culture, the quantitative-qualitative analysis was carried out and a face-to-face interview was conducted with a sample of four cultivators elected through online answers. Seventy-five percent of the interviewees found a good possibility of quality control in the sale of industrialized kefir, considering this an advantage, and were in favor of the commercialization, recognizing the possibilities of gain in the health of hospitalized patients.

Key words: kefir grains, popular culture, cultivators

INTRODUÇÃO

Os probióticos têm sido utilizados em alguns tipos de tratamento contra agentes microbianos patogênicos, o que pode ser um vislumbre ao futuro tratamento de certas patologias como, por exemplo, a infecção por *Clostridium difficile*, uma bactéria gram-negativa, causadora de distúrbios intestinais que variam de diarreia a colite pseudo-membranosa, e outros tipos de microorganismos potencialmente letais aos seres humanos. Com o fim da era dourada na descoberta de antibióticos, o surgimento de uma nova era pós-antibiótica ameaça empurrar a saúde global e a medicina moderna de volta à era pré-antibiótica. O uso excessivo de antibióticos resultou na evolução natural e seleção de bactérias resistentes a múltiplos fármacos. Devido à elevada morbidade e mortalidade e incidência crescente que coincide com o uso de antibióticos, terapêuticas não tradicionais são alternativas ideais ao método de tratamento atual, e também fornecem um caminho para a prevenção (SPINLER; ROSS, 2016).

Probióticos e produtos lácteos fermentados tem atraído a atenção de cientistas de diversas áreas, como saúde, indústria e farmácia. Nos últimos anos, os relatórios mostraram que os probióticos dietéticos, como o kefir, tem um grande potencial para prevenção e tratamento do câncer. O kefir é um produto fermentado sustentado através da fermentação simbiótica por bactérias e leveduras, ele pode ser cultivado em meio aquoso ou lácteo, diferindo entre si as estirpes presentes. Sua aplicação como probiótico tem sido cada dia mais difundida entre a população. Segundo Magalhães (2011), a bebida de kefir lácteo é composta por um misto de leveduras dos gêneros *Kluyeromyces*, *Candida*, *Saccharomyces* e várias bactérias de ácido láctico do gênero *Lactobacillus*, todas contidas numa matriz de proteínas e polissacarídeos chamados “kefiran”, que são formadas durante o crescimento celular em condições aeróbicas.

Efeitos antibacterianos, antifúngicos, anti-alérgicos e anti-inflamatórios são algumas das propriedades benéficas para a saúde dos grãos de kefir. Além disso, sugere-se que alguns dos compostos bioativos do kefir, como polissacarídeos e peptídeos, tem grande potencial para inibição da proliferação e indução de apoptose em células tumorais. Muitos estudos revelaram que o kefir atua em diferentes tipos de câncer, como câncer colorretal, linfócitos T malignos, câncer de mama e carcinoma de pulmão, em citorredução de grandes tumores, por exemplo. (SHERIFI et al., 2017).

Apesar dos benefícios cientificamente comprovados, o kefir ainda não é largamente difundido e utilizado na terapêutica de pacientes hospitalizados no Brasil. Sendo claramente necessária a sua produção de forma industrial para que a comercialização no âmbito hospitalar possa se dar de maneira segura e controlada, deixando de ser um alimento caseiro, passando a integrar o âmbito de alimentos funcionais com propriedades sabidamente benéficas em amplo espectro.

A industrialização do kefir torna possível realizar o controle de qualidade do produto, ampliando a aplicabilidade em ensaios científicos, possibilitando novos testes do probiótico como coadjuvante no tratamento das afecções infecto contagiosas, bem como no tratamento de neoplasias. Nota-se a urgência em elucidar à população que cultiva popularmente o probiótico, a necessidade e importância da aceitação do produto em sua forma industrializada, ampliando o alcance aos pacientes hospitalizados, que poderão beneficiar-se das propriedades terapêuticas já estabelecidas do kefir probiótico.

Há uma crença popular dentre os cultivadores de kefir, na qual historicamente o kefir é originário das montanhas do Cáucaso. (DINIZ et al., 2003)

Diante do exposto, este estudo experimental teve por objetivo investigar a influência da cultura e crença popular sobre o kefir acerca da sua industrialização, comercialização, bem como sua aplicação no tratamento de pacientes hospitalizados.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Investigar como a cultura popular dos criadores de kefir pode influenciar a disponibilização comercial do probiótico para tratamento de pacientes hospitalizados.

Objetivos secundários

- Listar as crenças populares acerca da comercialização do kefir;
- Valorar a aplicação do kefir no tratamento de pacientes hospitalizados;
- Analisar as maneiras como as crenças populares podem influir na aceitação do produto comercializado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sujeitos da Pesquisa

Foram aplicados 35 questionários eletrônicos a cultivadores de kefir presentes nas redes sociais direcionadas a este público, de ambos os sexos, acima de dezoito anos de idade, de diferentes naturalidades.

Desenho do estudo

Pesquisa de opinião, com abordagem qualitativa, visando elucidar a opinião da população cultivadora de kefir acerca da sua aplicação comercial a pacientes hospitalizados e a possível expansão do mercado de industrialização das culturas de kefir aos consumidores comuns. Além disso, em relação ao questionário eletrônico foi feito uma análise quantitativa, para caracterizar a amostra.

Foi utilizada a abordagem direta, aonde o pesquisador esclareceu o objetivo da pesquisa aos participantes, permitindo que os respondentes expressassem livremente percepções, crenças, valores, experiências, comportamentos e intenções (MADY, 2014).

Metodologia

A coleta de dados foi iniciada no mês de abril de 2019 e encerrada no mês de junho de 2019.

Dentro da abordagem qualitativa, foram direcionadas entrevistas semiestruturadas com coleta da narrativa dos participantes entrevistados. As entrevistas individualizadas estão entre as técnicas qualitativas utilizadas em pesquisas de mercado. As entrevistas foram realizadas em sessão única com duração média de 30 minutos, com um total de quatro participantes, que tiveram seus nomes ocultados a fim de manter a sua identidade preservada. Os entrevistados tinham entre trinta e quatro e cinquenta anos, com tempo médio de seis meses cultivando e consumindo kefir. A amostra contou com quatro cultivadores ativos de kefir ou que já tivessem cultivado do probiótico.

Na primeira etapa foi confeccionado questionário eletrônico (Apêndice A) para seleção do grupo a ser entrevistado, com perguntas que abordavam as características

do respondente, como idade, sexo e naturalidade, além de questões ligadas ao cultivo do kefir, o tipo de kefir cultivado, o tempo de cultivo, se houve benefícios após o início do consumo do probiótico. A segunda etapa do estudo contou com a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido, procedido da aplicação da entrevista individual direcionada. A terceira parte conteve a compilação dos dados colhidos por meio da entrevista individualizada. A quarta e última parte foi a de analisar os dados obtidos, demonstrando o posicionamento do público avaliado acerca do kefir e sua comercialização.

Os participantes foram visitados em locais de preferência. A entrevista teve duração de trinta minutos. A entrevista consistiu em aplicação de perguntas pelo entrevistador, questionando aspectos intrínsecos ao cultivo do kefir, conhecimento dos cultivadores populares e sua visão quanto ao processo de industrialização e venda do produto.

A entrevista foi guiada pelo roteiro contendo questionamentos sobre o que o kefir representa para os entrevistados, se já utilizaram o kefir como produto terapêutico e se obtiveram resultados satisfatórios, se realizam controle de qualidade com o kefir que cultivam em domicílio, se creem que a venda do kefir pode influenciar acerca dos benefícios creditados a ele, se os voluntários tem conhecimento sobre os estudos científicos realizados com o kefir e seus resultados e ainda se os entrevistados comprariam um produto de kefir industrializado.

Análise de dados

Os dados coletados foram analisados quanti-qualitativamente de modo a definir a percepção popular dos cultivadores de kefir acerca de sua disponibilização comercial para fins terapêuticos em pacientes hospitalizados. Os dados estão apresentados em forma de trechos coletados a partir da entrevista e de tabela para apresentar os dados.

Crerérios de Inclusão

Esteve incluso na pesquisa o voluntário que tivesse dezoito anos ou mais, que fosse cultivador de kefir de água ou de leite há pelo menos seis meses, que assinasse e concordasse com o termo de consentimento livre e esclarecido e que expressasse desejo em participar das entrevistas individualizadas.

Critérios de Exclusão

O participante foi excluído da pesquisa em caso de desistência de participar, não comparecimento no dia da entrevista ou não preenchimento dos dados obrigatórios do questionário

Aspectos Éticos

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número 3.260.993 e assinatura dos participantes do TCLE (Apêndice B). Na execução e divulgação dos resultados foi garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de 35 questionários eletrônicos respondidos na primeira etapa da pesquisa contou com 20% de respondentes do sexo masculino e 80% do sexo feminino, todos cultivadores de kefir em domicílio.

Toda a amostra (100%) são consumidores de kefir. Os consumidores de kefir notaram benefícios após iniciar o seu uso em 88% dos casos.

Na atualidade existe um conceito pré-estabelecido entre os cultivadores caseiros de kefir, que os impele a não aceitar a comercialização do probiótico, já que se valem de uma crença popular, na qual historicamente o kefir é originário das montanhas do Cáucaso, havendo citações místicas de que seria “um presente do profeta Maomé ao seu povo, para a cura de todos os males” (DINIZ et al., 2003) e tem-se por regra que o kefir deve ser repassado apenas por ato de doação, e jamais deve ser fornecido em troca de valores financeiros, com a possibilidade de “castigo” para quem o fizer.

Para a questão que trata sobre os pacientes hospitalizados poderem beneficiar-se com o uso do kefir, 66% dos voluntários acreditam ser possível que pacientes no ambiente hospitalar possam receber os benefícios do probiótico, porém a maioria, 71% dos participantes, desconhece as regras pelas quais um produto deve passar para ser introduzido em ambiente hospitalar, sendo 74% aqueles que disseram “sim” ou “talvez” para a possibilidade de comprar o kefir industrializado, o que representa que um quarto da população respondente ainda tem ressalvas quanto à compra do produto industrializado.

Apenas 5,7% dos voluntários se mostram favoráveis a consumir um produto de kefir sem controle de qualidade no ambiente intra-hospitalar, mostrando que em situações como a demonstrada, o consumidor deseja que o produto receba um tratamento e passe por um processo que lhe garanta a qualidade do que irá consumir.

Tabela 1. Dados da amostra por sexo dos 35 cultivadores de Kefir. Brasília-DF, 2019.

		Sexo			
		Masculino		Feminino	
		Número	%	Número	%
Qual o tipo de kefir que cultiva	Leite	7	20,0%	22	62,9%
	Água	0	0,0%	6	17,1%
Consome Kefir	Sim	5	14,3%	26	74,3%
	Não	0	0,0%	0	0,0%
	às vezes	2	5,7%	2	5,7%
Notou Benefícios após iniciar o uso de Kefir	Sim	4	11,4%	26	74,3%
	Não	3	8,6%	2	5,7%
Você acredita que pacientes hospitalizados podem se beneficiar do uso de Kefir	Sim	5	14,3%	18	51,4%
	Não	2	5,7%	2	5,7%
	Talvez	0	0,0%	8	22,9%
Você conhece as regras para que um produto possa ser utilizado no ambiente hospitalar	Sim	2	5,7%	8	22,9%
	Não	5	14,3%	20	57,1%
Você compraria Kefir industrializado	Sim	3	8,6%	10	28,6%
	Não	2	5,7%	7	20,0%
	Talvez	2	5,7%	11	31,4%
Você consumiria um produto em ambiente hospitalar sem controle de qualidade	Sim	0	0,0%	2	5,7%
	Não	6	17,1%	21	60,0%
	Talvez	1	2,9%	5	14,3%

As entrevistas individualizadas trouxeram a visão de quatro voluntários selecionados através de critérios pré-estabelecidos que já tinham respondido ao questionário eletrônico anteriormente. Os nomes foram ocultados para preservar a identidade e opinião dos voluntários.

A primeira pergunta realizada foi: o que o kefir representa para você?

As respostas obtidas foram: “O kefir representa saúde para mim” (C.V), “O kefir é um produto caseiro que representa saúde, já que ajuda a melhorar o sistema imunológico” (J.A.S), “Para mim o kefir é um probiótico que possui inúmeros benefícios” (M.L), e ainda “ O kefir representa uma maneira de usar um alimento probiótico, de baixo custo para manter boa a minha saúde” (M.T.R). Desse modo mostra-se que o kefir é um alimento ligado à saúde para cultivadores e consumidores.

Foi perguntado aos voluntários se já utilizaram o kefir como produto terapêutico e se obtiveram resultados satisfatórios. Neste caso as respostas foram: “Sim, já utilizei e obtive resultado” (J.A.S), “Já usei e tive uma melhora expressiva do funcionamento intestinal e da imunidade” (M.T.R), “Sim, eu já utilizei de forma sistemática, diária e em jejum por vários meses. Foram vários resultados positivos, melhorou principalmente a função intestinal, imunidade e pele” (M.L). Uma voluntária não utilizou o kefir de forma terapêutica. Pode-se observar que de forma subjetiva a maioria obteve algum resultado ligado à melhora de alguma função do organismo, como funcionamento intestinal ou melhora da imunidade.

Uma revisão sistemática foi realizada com estudos publicados antes de junho de 2015, elegendo sete publicações de estudo *in vitro* e quatro estudos experimentais. Estudos *in vitro* sobre câncer de mama, do cólon, da pele e do estômago e linhas celulares de leucemia e estudos experimentais em diferentes sarcomas mostraram consistentemente efeitos benéficos do kefir na prevenção e tratamento do câncer. Os resultados dessa revisão sistemática sugerem que o kefir pode estar associado à prevenção do câncer e também tem efeitos benéficos no tratamento. Esta proteção pode estar associada a componentes bioativos do kefir, incluindo peptídios, polissacarídeos e esfingolipídeos (NAHID, *et. al.* 2015).

Questionou-se os respondentes se realizavam controle de qualidade do kefir cultivado em domicílio e quais as características observadas para realizar esse controle. Acerca desta pergunta, as respostas obtidas mostraram: “O controle que faço é simples, verifico se há contaminação ou não e se o kefir apresenta coloração diferente de costume, ficando cor de rosa” (J.A.S), “Observo o cheiro e a cor” (C.V), “Observo o cheiro e a velocidade de aumento do kefir” (M.L), “Sim, eu observo as características organolépticas, como a cor, o cheiro e a textura” (M.T.R). Observa-se nas respostas colhidas que não há controle ou conhecimento das cepas cultivadas e consumidas, bem como não se tem uma padronização das características vigiadas, o que pode levar ao consumo de um produto potencialmente contaminado, causando malefícios à saúde.

Os voluntários responderam também se acreditam que a venda do kefir poderia influenciar em seus benefícios. “Acredito que várias pessoas podem se beneficiar da utilização do kefir, como as pessoas que não tem tempo para cultivar ou pessoas que necessitam de um tratamento com probiótico” (J.A.S), “Acredito que

dessa maneira mais pessoas fariam consumo do produto” (M.T.R), “Eu não sei, acho que o kefir industrializado não teria os mesmos benefícios” (C.V), “Acredito que a venda iria melhorar o acesso ao produto e também possibilitaria a prescrição, existem muitos pacientes que se beneficiariam caso fosse comercializado (M.L). A maior parte dos entrevistados acredita que é uma boa opção a comercialização do produto, e o descrédito relacionado à comercialização está galgado nas alterações artificiais aplicadas pela indústria.

Quando questionados se sabiam os benefícios cientificamente ligados ao kefir e seu consumo, os respondentes alegaram: “Não tenho conhecimento sobre estudos científicos, o que sei sobre o kefir foi informação recebida através de outras pessoas” (J.A.S), “Os estudos falam sobre detoxificação do organismo, reequilíbrio da microbiota intestinal, melhora da imunidade, do mecanismo de absorção de nutrientes. E alguns estudos recentes mostram que o probiótico pode auxiliar no tratamento de transtornos de humor, melhorando a ansiedade, depressão e até Alzheimer” (M.L), “Sim, os estudos falam em sua maioria sobre melhora da função intestinal” (M.T.R), “Passei a utilizar (o kefir) por indicação de amigos, tinha intestino preso, dificuldade de perder peso. Hoje tenho emagrecido porque meu intestino funciona regularmente. Me ajudou também a diminuir e às vezes até sumir a acidez do estômago. Tive melhora das crises alérgicas, e percebi que meu cabelo teve uma redução na queda. Vi muitos benefícios com o uso do kefir” (C.V).

O efeito do kefir foi investigado na linhagem celular de eritroleucemia aguda (KG-1) e células mononucleares do sangue periférico. Os resultados mostraram que o kefir induziu apoptose e necrose na linhagem de células KG-1. Foi revelado ainda que o kefir diminuiu a proliferação na linhagem celular da eritroleucemia. Isto sugere que o kefir pode ter um potencial para ser um tratamento eficaz para a eritroleucemia (FATEMEH, *et. al.* 2016).

Os voluntários ainda foram arguidos se fariam compra de um produto de kefir industrializado, e as respostas obtidas foram: “Acho que não compraria, acho que industrializado não teria os mesmos benefícios” (C.V), “Compraria, desde que mantivessem as condições do produto caseiro” (J.A.S), “Sim, se o produto fosse seguro e tivesse uma boa qualidade. Eu compraria pela praticidade e por ter mais uma opção de uso” (M.T.R), “Com toda certeza eu compraria, não vejo nenhum impedimento para isso” (M.L).

A partir da análise dos dados quantitativos e qualitativos nota-se que aproximadamente 25% dos voluntários não comprariam kefir industrializado, e os que se mostram favoráveis à compra ainda apresentam dúvidas quanto à qualidade do produto após passar pelo processo de industrialização.

No Brasil, os grãos de kefir são usados em casas particulares para fermentação de leite; enquanto informações microbianas e químicas estão disponíveis sobre grãos de kefir irlandeses, turcos e espanhóis, não há relatos sobre a microbiota ou caracterização química do kefir brasileiro. O estudo e elucidação da composição microbiana e química da bebida de kefir brasileira é um dos pré requisitos para o sucesso da implementação futura da produção em escala industrial (MAGALHÃES, *et. al.* 2011).

CONCLUSÃO

Com base na pesquisa apresentada, foi percebido a falta de conhecimento sobre o processo de implementação do Kefir a nível hospitalar, como ajuda na terapia nutricional. Apesar dos consumidores relatarem benefícios sobre o uso, muitos ainda não aprovaram sua compra industrializada, necessitando de maiores esclarecimentos sobre os benefícios da sua industrialização.

Diante do potencial do kefir no tratamento de diversas patologias já relatado na literatura, são necessárias mais pesquisas para avaliar o comportamento do público à receptividade do produto de kefir industrializado e a sua introdução na área de tratamento intra-hospitalar.

REFERÊNCIAS

DINIZ, R. O.; PERAZZO, F. F.; CARVALHO, J. C. T.; SCHNEENEDORF, J. M. Atividade anti-inflamatória de kefir, um probiótico da medicina popular. **Rev. Bras. Farmacogn**; v.13, n. 1; p. 19-21, 2003.

FATEMEH, J.; MOHAMMADREZA, S.; RASOUL, S. Kefir induces apoptosis and inhibits cell proliferation in human acute erythroleukemia. **Med. Oncol**; v. 33, n. 7; 2016.

HATMAL, M. M.; NUIRAT, A.; ZIHLIF, M. A.; TAHA, M. O. Exploring the influence of culture conditions on kefir's anticancer properties. **J. Dairy Science**. v. 101; Issue 5; p. 3771 – 3777; 2018.

MADY, E. B.; Pesquisa de Mercado [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série Marketing Ponto a Ponto); p. 84-85, 2014.

MAGALHÃES, K. T.; PEREIRA, G. V. M.; CAMPOS, C. R.; DRAGONE, G.; SCHWAN, R. F. Brazilian kefir: microbial communities and chemical composition. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 42, 2011.

NAHID, R.; SAHAR, G. H.; REZA, G.; MARYAM, M. Kefir and Cancer: A Systematic Review of Literatures. **Arch Iran Med**. v. 18; 2015.

SHERIFI, M.; MORIDNIA, A.; MORTAVAZI, D.; SALEHI M.; BAGHERI, M.; SHEIKHI, A. Kefir: a powerful probiotics with anticancer properties. **Med Oncol**; v. 34, n. 11, p. 183, 2017.

SPINLER, J. K.; SAVIDGE, T. C. Probióticos como terapia adjuvante para a prevenção da infecção por *Clostridium difficile* - O que estamos esperando? **J.anaerob.** v. 41; p. 51-57; 2016.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

1. Idade:
2. Sexo:
3. Naturalidade:
4. Cultivador de kefir:
5. Há quanto tempo cultiva kefir: | | Menos de 6 meses | | Mais de 6 meses
6. Tipo de kefir que cultiva: | | Leite | | Água
7. Consome kefir: | | Sim | | Não
8. Notou benefícios após iniciar o uso do kefir: | | Sim | | Não
9. Se notou benefícios, descreva quais:
10. Você acredita que pacientes hospitalizados podem ser beneficiados com o uso do kefir: | | Sim | | Não
11. Você conhece as regras de controle de qualidade para que um produto possa ser aplicado ao tratamento e um paciente hospitalizado: | | Sim | | Não
12. Você compraria kefir industrializado: | | Sim | | Não
13. Se você respondeu “não” na questão anterior, descreva o motivo:
14. Você consumiria um produto em ambiente hospitalar sem controle de qualidade: | | Sim | | Não
15. Você aceita participar de uma pesquisa com entrevista em grupo sobre a comercialização do kefir para tratamento de pacientes hospitalizados: | | Sim | | Não